

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME II

LVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

ADEQUAÇÃO DA TEORIA DE GASTON BACHELARD À HISTORIOGRAFIA (*).

(Resumo).

GILKA VASCONCELOS FERREIRA DE SALLES

do Departamento de Geografia e História da Universidade Federal de Goiás.

O presente trabalho é uma tentativa de adequação da teoria da Lógica Psicologizada de Gaston Bachelard ao método historiográfico. A base de estudo situou-se em *O Novo Espírito Científico*. Rio de Janeiro. Edt. Tempo Brasileiro 1968, do citado autor. Preocupamo-nos em conciliar as relações mais relevantes no campo das ciências humanas, notadamente da História, ao método de estudo das ciências da natureza, principalmente da Física, apontando as afinidades existentes.

Quando Bachelard se atem aos aspectos gerais do pensamento científico, o correlacionamento se aproxima. À medida em que a teoria se aplica aos temas concretos, a dificuldade se infiltra. É necessário, como expressa o próprio autor, fazer concessão à razão, usar a imaginação, apreender nas intuições possíveis os aspectos mais aproximados da problemática historiográfica, solicitar o auxílio das ciências afins, para ser possível realçar um trabalho comparativo.

O campo da ambiguidade está sempre presente e as questões podem, algumas vezes, ficar, "em aberto", aguardando soluções posteriores, com novos estudos que venham a surgir.

Bachelard vale-se de todos os recursos de que dispõe, inclusive os da mente, para atingir o esclarecimento necessário, diante de um impasse epistemológico.

(*) — Comunicação apresentada na 1ª sessão de estudos, Equipe C, no dia 3 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

Embora os campos de pesquisa sejam, aparentemente diversos, verificamos que a aplicação ao método, em si, pode dar resultados relevantes, no adiante, se nos ativermos ao objetivo historiográfico de Marc Bloch e Lucien Goldmann, ou seja o da compreensão e conscientização.

O objetivo da ciência é compreender os fenômenos a fim de que, pelos meios racionais experimentais e intuitivos, possa desenvolvê-las ou aplicá-los no interesse do conhecimento. Em História como nas Ciências da Natureza, a compreensão é caminho para prospecções inovadoras, seja no campo mental e teórico, seja no âmbito experimental. Os processos de raciocínio e pesquisa podem e devem variar e adequar-se, de acordo com a perspectiva a ser estudada.

A linha mestra do pensamento de Bachelard é a de que

“a realidade científica é uma realização do espírito ou da razão humana, razão e realidade em constante dialética”.

Há aqui, denominador comum para confronto. Assim como o cientista e a realidade antevista, seja no laboratório ou na natureza, questionam-se, o historiador e os documentos trocam as suas impressões. Da interação de um e outro, a verdade se ressalta, com a eloquência, que possibilita novas formas de pensamento, com posteriores inovações.

Em síntese, o que no pensamento de Bachelard foi levantado para objeto de nosso estudo, divide-se em duas partes: O genérico e o característico. No plano genérico, distinguimos os seguintes itens:

1. — Interação entre razão e realidade, fundamento essencial do pensamento de Bachelard.
2. — Realização racional através do realismo técnico.
3. — Raciocínio por construção, onde a “hipótese” é uma experiência realizada, que deverá ser confirmada, mostrando-se promissora a inovações outras, plenas de conteúdo e de novas induções.
4. — Substituição do antigo “como da indagação científica, para a questão “por que não”.
5. — Toda experiência nova nasce apesar da experiência imediata.
6. — Desde que necessário, a dialética norteia a investigação, o conhecimento empírico e o raciocínio.
7. — Flexibilidade no decorrer do confronto teórico com a experimentação, notadamente no complemento, isto é, nas relações extras que surgem nos ajustamentos da síntese.

O característico da teoria vai se firmar nos estudos apresentados na obra, cujos capítulos citamos abaixo, de onde extraímos os pontos relevantes de possível adequação.

1. — Geometria Euclidiana.
2. — A mecânica não newtoniana.
3. — Matéria e irradiação.
4. — Ondas e corpúsculos.
5. — Determinismo e Indeterminismo.
6. — A Epistemologia não cartesiana.

Antes de qualquer tentativa de conciliação, sistematizamos os pontos essenciais do trabalho que nos pareceram prováveis de adequação. Da síntese elaboramos 33 itens que nos foram possíveis confrontar com o método histórico, e dele tirar as razões de aplicação, a fim de que, sob a “Lógica Psicologizada”, o historiador possa ter maior penetração nos fatos humanos do passado e compreendê-los.

A fim de fundamentar as nossas assertivas, fizemos estudo confrontador dos pensadores que, do século XVIII até nossa época relacionaram-se com o tema em questão, mesmo daqueles que não se aproximaram do campo dialético. Salientamos os trabalhos de Kant, Schiller, Fichte, Shelling, Hegel, Comte, Bradley, Oakesshott, Dilthey, Bergson, Croce, Ortega e Gasset, Marc Bloch, Max Weber e Lucien Goldman, de cujas idéias, tanto no campo das ciências sociais como na metodologia histórica retiramos pontos de confrontos ou de contrastes com o pensamento contido em “O Novo Espírito Científico”.

Analisamos, posteriormente, os pontos contidos no que denominamos genérico e característicos em Bachelard, estudando-os isoladamente ou agrupando-os, mas sempre com a preocupação de adequar ao processo historiográfico, escolhendo ilustrações comprobatórias nos acontecimentos históricos, como Bachelard o fez nos temas das ciências da natureza. Não elaboramos algo de novo, nem o pensamento de Bachelard se situa em pleno inusitado de inovação recente. Suas idéias foram extraídas das conquistas científicas já alcançadas, e através de reflexão dialética sistematizada em teoria.

Em historiografia, segundo os mesmos passos, fizemos a adequação dentro da seguinte síntese:

1. — No campo das ciências da natureza e humanas, o conhecimento dos fenômenos se encontra em esfera de grande relatividade, portanto, seu método de raciocínio é possível de estreita afinidade.
2. — Quando se trata de conhecimentos empíricos observáveis à primeira vista, os contrastes se evidenciam.

3. — A conciliação dos métodos pode se verificar, tanto nos princípios gerais da teoria como nas reflexões de temas específicos, embora aí se situi a dificuldade.
4. — As metas do cientista da História e do cientista da Física são a compreensão e confirmação através de provas.
5. — Em ambos os campos, o estudioso parte de um plano conhecido e empírico, para a formulação de hipóteses, passíveis de elucidação.
6. — Pode haver variedade de campo de investigação, mas os raciocínios que confabulam com a realidade, sofrem apenas diferenças perfunctórias.
7. — A dialética norteia o campo das reflexões, tanto em Física como em História.
8. — Em Física como em História, a confirmação de hipóteses se baseia em provas. O campo da primeira é o laboratório, da segunda os documentos.
9. — Em Física, como em História, as afirmações científicas não possuem caráter determinante e absoluto, mas uma aproximação ideal da realidade.
10. — Tanto em Física, como em História, o indeterminismo engloba o determinismo, sendo preferível, para comprovações, as probabilidades com validades estatísticas e hierarquizadas.
11. — Tanto em Física como em História, pode haver leis gerais de prospecções, sendo impossível entretanto, a extensão das mesmas leis através de casos particulares e concretos.
1. — Tanto em Física como em História a simplicidade das afirmações é envolvida pela complexidade das reflexões.

* *
*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Renato J. C. Pacheco* (UFES).

Declara-se de pleno acordo com a história-ciência. Mas pergunta: que progressos têm sido feitos, nas análises das múltiplas variáveis envolvidas no campo humano?

*

Da Prof.^a *Belvinda Nascimento Evangelista* (FAFI. de Montes Claros, MG).

Indaga o nome da obra de Gaston Bachelard utilizada pela Autora.

*

RESPOSTAS DA PROFA. GILKA VASCONCELOS FERREIRA DE SALLES.

Ao Prof. *Renato J. C. Pacheco*.

Diz que dentro da temática de *O Novo Espírito Científico*, as variáveis em História encontram-se na interação entre o cientista e a realidade histórica. Esta pode receber transmutações de acordo com os “valores dominantes na época”.

As coordenadas atuais encontram-se na análise do campo econômico, sociológico, religioso e mental que envolvem o evento histórico estudado. A verdade salta da análise, é a realidade encontrada, cujas verdadeiras raízes estão contidas nas estruturas que a forjaram. Não é algo novo o que tentou apresentar. É a metodologia do que, conscientemente ou não, vem sendo trabalhado pelos inúmeros historiadores da atualidade. Tanto no campo da Física, como no da História, o cientista pode trabalhar com múltiplas variáveis, dependendo do campo de pesquisa a tratar.

*

À Prof.^s *Belvinda Nascimento Evangelista*.

Responde que a obra de Gaston Bachelard foi *O Novo Espírito Científico*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. 1968.